

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redacção e administração — Rua Dezenove n.º 29

ESPINHO

Director e Editor — J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TIPOGRAFIA PENINSULAR

— 24 RUA DA BAINHARIA — 26 — PORTO

FALTA DE ENERGIA

Não correm os tempos — porque oculta-lo! muito propícios para o socego e tranquilidade da Republica. O proposito de alar-mar não nos demove; tam-pouco queremos estabele-cer a atmosfera contagian-te de medo.

E' preciso todavia vêr claro na situação que o paiz atravessa.

Postos os factos em evi-dencia, analisados os acon-tecimentos com frieza e se-renidade, entra a boa criti-ca no terreno plano da cir-cunspécção racionada e é licito, então, com pondera-do juizo, firmar prognosti-cos e aventar preventivas reflexões...

Vimos vivendo, ha lar-gos mezes, em regime abso-luto da cordialidade triun-fante.

Como bons amigos, os republicanos do governo estenderam a mão, num gesto largo de fraternisa-ção, aos mais encarniçados adversarios.

Deu-se-lhes, aos inimi-gos confessos da Republi-ca, o insulto e a aministia. Os rebeldes e impenitentes foram acariciados e emba-lados no terno affecto da-quea prodiga e bondosa generosidade que tudo es-quece, que tudo perdôa. Pa-ra segundo plano, reduzi-dos á condição de plebe, fi-caram aqueles que, sendo povo, só de *canalha* mere-ceram o epiteto. Sobresaiu num estado burguez, essa nova camada mais supe-riormente diferenciada, a tomar a supremacia efecti-va dos cargos burocraticos e da direcção em varios districtos da administração publica.

Revertemos, em poucos mezes, a uma democracia conservadora — toda feita de canduza e complacencia, que nos dava a impressão de uma modesta monarchia — sem rei nem roque — neste jardim de delicias á beira-mar plantado.

Iamos neste *engano de alma, lédo e cego*, quando os monarchicos desfruta-vam as vantagens de sua situação e se davam, para distrair saudades pelo seu

chefe, á ilusão de que lhes seria facil trazê-lo ai, colo-cá-lo no trôno, continuando tudo como doutrora, em amistoso convívio da fami-lia portugueza.

Segunda tentativa do golpe que foi gorado, afun-dando-se num mar de ine-pcia e de cobardia esse re-bate funesto a despertar para uma vida anterior.

Tais são os factos na singeleza da sua significa-ção.

Sempre ouvimos di-zer, e muita boa gente dis-to se convenceu — que o go-verno ao menor sinal de re-volta seria implacavel e energico; adotaria meios de accção decisivos para resol-ver o prestigio das institui-ções e evitar novas intento-nas.

Duvidámos, salvo o de-vido respeito pelas inten-ções e fé republicana dos membros do poder execu-tivo, — duvidámos, e conti-nuamos ainda no mesmo sécicismo recalitrante, — de que o governo actual possa desempenhar-se des-te honroso papel. Carece de energia e de velocidade adquirida para esperar uma diferente orientação de pla-no governativo.

A ladeira da transigen-cia conduz a uma situação de inferioridade, de que é impossivel sair.

Hoje poucos republica-nos evitam a esperança de que o movimento monar-quico fosse desta vez sufo-cado. Já se nota a tibieza do processo de correcção.

E assim — é fatal — ama-nhã teremos os inimigos da Republica de novo arma-dos e animados para iden-tico cometimento. Ha sinto-mas que não falham; é tão frisante a sua evidencia que eles não iludem os proprios que não querem vêr.

Clama-se que a nossa situação internacional tem melindres e delicadezas, que se não compadecem com uma mutação radical na politica interna.

Somos de opinião dia-metralmente oposta.

As circunstancias recla-mam energia de governo ou um governo de energia,

sob pena de voltarmos a uma situação de politica interna caótica, degradante e anti-nacional.

Para grandes males, grandes remedios.

Comentarios

A imprensa e o governo

A notificação feita ao *Seculo* com a ameaça de ser suspenso, caso continuasse a atacar a politica do governo, produziu na opinião publica uma impressão justifi-cadamente desfavoravel ao ministe-rio.

Como se sabe, o *Seculo*, longe de acatar a despotica ordem, insurgiu-se contra ella, repudian-do-a num artigo vibrante, de opo-sição declarada.

Não obstante isto, o governo não suspendeu o jornal, isto é, fi-cou em peor situação do que an-tes da ameaça.

Não é este decerto o meio de manter o prestigio e a dignidade do poder, com tais actos de ener-gia ultra-cordial.

Peior a emenda que o soneto. Lamentamos a fanfarronada do governo por intempestiva e absurda. Mas, depois de tudo, ter o governo engulido em seco aque-le *ukase*... achamos forte de mais.

Pela paz

Parece que os alemães tem empregado as melhores diligen-cias diplomaticas para fazer a paz com a França e com a Russia, localisando a guerra contra a In-glaterra, apenas, e engulindo a Belgica. Tais *espertezas* não sur-tem, porem, o effeito desejado.

Bem nos quiz parecer que to-da a sanha dos alemães se resu-mia afinal no projecto de aniqui-lamento da Inglaterra.

Foi para isso que invadiram a Belgica e tentaram uma manifes-tação contra Paris.

Os *ingleses* correspondem ao *amavel* proposito da Alemanha, pagando capital e juros, como ho-mens de boas contas.

Amor com amor se paga.

Que candura!

Quer o governo que o *Seculo* lhe diga quais as auctoridades administrativa que mostraram *mo-lesa* ou transigencia com os con-spiradores.

Que ingenua candura a do go-verno! Pasma a gente a vêr que o governo ignore tanta coisa que deve saber, e saiba *de cór* o no-me dos conspiradores ou monar-quicos ferrenhos que viam sob a sua benigna protecção. Lance, sr. ministro, as suas vistas para terras da Beira e para Baião e já ai tem uma amostra do que pre-tende sater...

Excomunhão

Os reverendissimos sacerdo-tes continuam na sua missão evan-gelica de excomungar *certos fleis*. E' deste modo que a *religião bea-tifica* dos ultranontanos vai sa-meando a sua doutrina de odios e rancores, sob o patrocínio do go-verno cordial que, por mercê de Deus, está sabiamente dirigindo os destinos deste país.

Linguado

Certos germanofiles vociferam por al grossa aneira, a proposito do conflieto europeu.

Não haver o meio de a Socie-dade Protectora tomar sob a sua égide estes exemplares zoológicos que precisam de tutela?

Para os adeptos da Alemanha, *tam conscientes*, só podemos re-comendar o meio humanitario da protecção devida.

A DEMOCRACIA E A GUERRA

Aquelle, que entre nós, na esperança de ver restau-rada a monarchia, estima a victoria dos alemães, de-certo se não importa com a perda das nossas colo-nias, nem com a violação do direito publico interna-cional, garantia dos peque-nos Estados, nem com os crimes de lesa — humani-dade, que estão commeten-do os generaes e os solda-dos do *kaiser* e que este mesmo recommenda.

E não se diga, que o não existir hoje a monarchia no nosso paiz influa para ser expoliado das provincias ultramarinas, pois muito antes da republica andava Guilherme 2.º n'esse empenho sem attender a que em Portugal havia um sobe-rano.

A guerra com o fim de anullar o espirito demo-cratico e socialista parece-nos uma utopia do Tamer-lão do Norte. — A democra-cia deu volta ao globo. — Os governos parlamenta-res, em cuja constituição entram os principios demo-craticos, funcionam em to-da a parte, até no Japão, na China, na Persia, na Russia, e na Turquia. Em 1830 dizia Royer-Collard «*La démocratie coule à pleins bords*». Não se abafa uma tendencia geral com a força bruta.

Mesmo na Prussia uma revolução triunfante arvorou em Berlim a bandeira tricolor, e o rei Frederico Guilherme, humilhado, cedeu ao partido nacional ou popular; então clamava Bismarck, que a Prussia devia *subordinar-se* á Aus-tria, e ambas extinguiram os fermentos revolucionarios — (é porque os havia).

Mais tarde, ministro, mu-dou de politica, e só tratou de reformar o exercito pa-ra combater a Austria, que se oppunha á unidade alle-mã e o erro de Napoleão 3. foi não impedil-a, antes fa-vorecel-a.

E como a França foi ven-cida em 1870, d'ahi nada ha, que não se conclua con-tra a sua indole nacional: mas a desorganisação mili-tar, de que só o imperio teve a culpa, explica bem os seus desastres n'essa epoca.

O progresso traz consi-go as republicas, e estas, sendo descentralisadas, con-servam-se, como atestam a Suissa e os Estados-Unidos da America. A monarchia não tem o privilegio da es-tabilidade. As nações eu-ropeas foram-se aproxima-do do mesmo grau e do mesmo tipo de civilização: os argumentos deduzidos das suas condições historicas deixam de ser plausi-veis, se as republicas não persistem, é por falta de instituições adequadas.

Essas, onde a assembléa nacional tira do seio d'ella o poder executivo, e no-meia os grandes funciona-rios; onde a auctoridade cen-tral não domina o exercito, e a cada provincia, ou es-tado componente, só se permite um certo e igual numero de homens arma-dos, onde não ha um presi-dente senão para dirigir as sessões, e este mesmo não pode sel-o duas sessões consecutivas, onde o ministério é renovado todas as vezes, que for o parla-mento, onde membro al-gum dos seus exerce car-gos civis ou militares, taes republicas são por certo

mais duráveis que as monarquias.

Constituido assim o poder, difficil será uma reacção violenta, que vingue.

O que é a monarquia representativa, ou constitucional? — é uma republica tendo um chefe permanente, no mais em nada differem: comtudo o rei deve ser considerado um órgão extranho ao systema liberal, onde, apesar d'isso, pôde exercer um papel valioso, visto que sendo independente dos partidos, está na sua alçada o obstar a que algum d'elles se intronize no governo, mas quando falta ás suas funções equilibrantes, quando é elle mesmo que dá o predomínio a um favorito, chefe, ou partido, então a sua autoridade torna-se nociva e perturbadora, e os maiores escandalos, como os dos ministerios progressistas a desacreditam, a fazem odiosa a todas as classes, e provocam a revolução, o que succedeu entre nós — a monarchia cahiu — ninguem a lamentou — e os dois partidos monarchicos, regeador e progressista, dissolveram-se.

Um jornalista dos que mais se afervora em deprimir o novo regimen diz, que se hade restaurar a monarchia, mas hade ser com fórmulas novas, com novas instituições, novos homens, novas ideas, e novos processos — não podia condemnar mais completamente a monarchia, que foi, e justificar assim o advento da republica.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Senado Espinhense

Teem-se debatido nele questões do coturno. Lida a acta da sessão anterior, e por não haver mais nada a tratar, retumbam na sala então as sacramentaes palavras — Está encerrada a sessão.

Resume-se nisto tudo que ha a dizer sobre as mirabolantes, incandescentes, fosforicas e maquiavelicas sessões do alto Senado Espinhense.

O Senado só se compõe duma dúzia e mais 4 que ficam sem parada possivel.

Quem sabe se residirá aqui a maioria da razão de tal procedimento.

Uma jornada à antiga

E depois duma breve pausa, continuou.

Chamava-se Sofia.

Nunca pôde fazer nada dela.

Dum genio endiabrado, filha unica, a mãe dava por desculpa o ser doente. E realmente, aos 12 anos, umas febres intermitentes teimosas e aborrecidas, atormentaram-na quasi meio ano, não falando nas enxaquecas das creanças os vermes e os dentes.

E tanto que nos quartos das uas a bickaria não a largava e ti-

nha sempre de ir ao sr. boticario, alem dos chás de hortelã, que em casa lhe davam á falta doutros divertimentos, andava pelos caminhos á gandaia, saltando muros e portellos, donde lhe veio a alcunha de *Sofia dos portellos*.

Aos 14 era alta, magra, um verdadeiro pau de virar tripas. E, de feições regulares, só tinha a denunciavel-a o nariz grande e bocado — nas mulheres signal de mau genio.

Era engraçadissima.

Desde sempre desejou uma boneca. Um velho tio Eusebio um dia foi á feira. Um pau e a armónica, eram os seus companheiros. Sobre a tarde já um pouco entrada, segundo o costume ou não tivesse sido marinheiro) arriscou um vintem ao jogo. Era uma roleta. Ganhou. Já mais endinheirado, compra um bilheze numa baraca de quinquilharias. A sorte favoreceu-o; e o 34 (o seu numero) sahio, dando-lhe por premio uma garrida boneca. Contente corre para casa. A Sofia já dormia. Diz á mãe que a acorde para lh'a dar.

Pois a raparigatal commoção sentiu, que toda a noite sonhou e berrou pela prenda que recebera, a ponto de não deixar dormir ninguem.

Com o medo era admiravel de coragem. Uma centopeia na parede, fazia-a gritar. E para ir da cosinha a qualquer parte, desde que fosse noute, nem com luz, era preciso acompanhá-la.

O padrinho Gonçalo, um velho bohemio, um pobre diabo tentára mandal-a para uma costureira — a tia Gertrudes Cabadas, matrona viuva e já idosa e com fama de dessembaraçada e conhecedora do seu officio.

Pois nem assim. Dorminhoca, indolente e reptona, para tudo sempre dizia «pois sim». A avó, a tia Joana Rosa, baixa, gorda e já sapeira, mulher de bons costumes e cheiro de santidade, amofinava-se. E o mestre Almeida, músico, sapateiro, alambiqueiro dos sitios, homem de tudo um pouco entendido, o faz-tudo da terra, ralhava com a familia por não a tosam bem. A mãe fina em corpo e na alma, das que bebem azeite, encolhia os ombres. Entre todos só temia a fidalga da terra, a morgada do Casal, para casa de quem ás vezes ia passar as tardes, quando as criadas lh'1 diziam que a senhora não estava com os seus frequentes ataques de nervoso.

— Oh! tio Manuel Custodio, venha cá baixo.

— Já vou rapaz.

— Venha já que o freguez tem pressa.

— Com licença de sua excellencia vou lá baixo. Esta vida não deixa parar a gente. E então agora que vamos para o inverno, quem não quizer molhar os pés precisa de sócos.

Aqui a minha mulher...

Adeus tio Cancellia. Obrigado e não me esquece.

Já havia descansado algumas horas da longa viagem que trazia. Refeito do estomago, saltei para o macho que me trouxera.

O arrieiro homem conhecedor, não me enganára nas referencias que déra da taberna donde acabava de sair. Casa limpa e séria. Gente honrada.

A estrada era boa e a jornada já pequena: duas leguas.

— E ohe meu senhor os velhos amigos do tio Manuel Custodio não eram d'aquí. Dizia o meu paesinho, Deus o tenha em bom lugar, que eram padeiros e vieram de muito longe, um nome assim parecido com Albarrota.

— O quê? que diabo de nome! Tens a certeza d'isso?

— A fé de quem sou que era um nome assim parecido.

— Talvez Aljubarrota?

— Sim meu senhor era assim. Sua Excellencia desculpe: é que isso é uma palavra muito difficil cá para nós.

A cidade estava perto. Anotectia e eu recordava com tristeza um pouco de historia patria, a padeira e a batalha de Aljubarrota tão bem pintada no canto quarto pelo nosso imortal Camões.

Penafiel e Vesperas feira S. Martinho de 1914.

Joffre.

RETALHOS

Já apresentamos diversas profecias sobre a guerra, e agora vamos continuar reproduzindo outra, que vem publicada no *Daily Telegraph*. Todas elas preveem que a Companhia europea, que convidou os acionistas a uma assembleia magna de pancadaria, tomaram a decisão de expulsar dela um grande acionista, como prejudicial aos interesses da Companhia; Esse acionista que comprava ações desta Companhia com o dinheiro que ele adquiria na fabrica Krupp de Essen, de que era também um grande acionista, é, como já sabem, o fadistão do Kaiser.

A fabrica Essen tem empregado o grande nos negocios entabulados com outras Nações. Vendeu canhões para Antuerpia, que não puderam resistir ao fogo e pagou-se como se eles fossem bons.

— Processos teutonicos — Esta profecia que segue, marca como epoca da crise d'esta guerra, os dias que vão de 8 a 31 de Dezembro. Todos fazemos votos para que ella se realice. Segue a profecia.

«O dr. Frank Allen, presidente da «Associação astrologica americana», a quem se deve a predição de importantes acontecimentos tais como o assassinato de Mac Kinley, o terremoto de S. Francisco e a presente conflagração, — o que lhe valeu muita popularidade, publicou um horóscopo sobre o kaiser, que conclue por estas palavras:

«O imperador nasceu sob uma configuração planetaria de caracter perigoso, e o seu horóscopo indica possíveis calamidades. Astrologicamente falando, o kaiser entrou já na zona da desventura.

Durante o solsticio invernal do proximo dezembro, Saturno, na zona da desgraça do kaiser, entrará em opposição com os raios do Sol, junto com Marte, poteute configuração que não admite outra interpretação senão a de todos quantos até áquella momento lhe tiveram obdecido humildemente, lhe arrancarão o sceptro do poder e as armas da aggressão, rebelando-se contra o seu antigo soberano.

O kaiser poderá alcançar alguns triunfos iniciais e o ultimo realizar-ss-ha em principios de novembro. A queda e inevitavel crise chegará de 8 a 31 de dezembro proximo.»

Dissemos no ultimo numero que a astucia é um grande auxiliar da estrategia, e vamos hoje corroborar esta asserção com a deserção dum episodio de combate, que redundou no aniquilamento de consideraveis forças alemãs. Estas repossavam dos fadigas dos combates, n'umas posições protegidas pelo rio Lys, cuja passagem impediram com o fogo vivo das suas metralhadoras.

Na impossibilidade de lançar uma ponte para o atravessar, e tendo uma brigada de couraceiros francezes, que executar uma ordem que receberam, de o transport, recorreram a um artil que deu um magnifico resultado, como se vae vêr, posto em execução de noute, quando as bastas-féras repousavam nos seus covis. Vejamos agora se esta surpresa que os francezes fizeram aos selvagens teutões, não

foi elegante. Teve o *chic* francez. Depois de transposto o rio bradaram-lhe:

Changes de place S. V. P.

Os jornais francezes dão conta de um episodio da grande batalha que se está travando entre os aliados e alemães.

Havia dias que o inimigo occupava com forças consideraveis a margem esquerda do Lys, impedindo as metralhadoras por passagem do rio aos francezes. Em vista disto, deu-se ordem a uma brigada de couraceiros francezes para transpor o rio.

Já de noute, um dos couraceiros despiu-se e, com uma comprida corda, atirou-se á agua. Uma das extremidades da corda ficou atada a uma arvore; o couraceiro levava a ontra. Depois de muitos estorços alcançou a margem esquerda. Graças á corda pôde estender-se entre as duas margens um grosso cabo; e immediatamente os couraceiros, em silencio, e um a um, passaram o rio Lys, segurando-se ao cabo para não serem levados pela corrente, nem eles nem os cavalos.

Ao amanhecer 2:000 couraceiros atacavam os alemães, que não esperavam inimigos por esse lado. A inesperada carga dos couraceiros causou grande perturbação entre os inimigos, que fugiram abandonando as metralhadoras e sofrendo muitas baixas.

O facto que vamos agora narrar, mostra bem que o soldado alemão é um perfeito automoto, que só sabe agir depois, e só depois de ter para isso recebido ordem dos seus superiores hierarquicas.

Se os acasos da guerra fazem tembar por terra todos os gradus dos d'uma companhia, ficam logo as praças que a compõem, *ipso facto* promovidas ao distincto posto, no exercito alemão, de *archibrutos*. O Kaiser para remediar isto, ja deu ordem para os comandantes dos regimentos poderem promover a officiaes, no campo de batalha, simples soldados! As taes contingencias da guerra até obrigaram o Kaiser a democritisar-sell!

Isto até causa riso.

O soldado alemão parece nma d'estas maquinas, em que é preciso deitar-lhe dois centavos para se mover. Os dois centavos é a ordem dos seus chefes. Vejamos a narração que segue, d'onde se conclue que faltou aos alemães o...

Entre dois combates, nas proximidades de Reims, trez colonias francezes «procuravam meio» de passar o tempo. Metedicos, conseguiram descobrir numa quinta abandonada caixas de conserva de carne. E' claro que immediatamente prestaram as honras devidas áquella presa suplementar...

Estavam muito absorvidos com a sua tarefa quando lhes appareceram alguns capacetes de agulha... Os francezes pegaram logo nas suas armas e atiraram-se aos alemães, que sem mais levantaram os braços.

— Que vem fazer aqui? — perguntam os coloniaes.

Os alemães explicam que tem fome e que procuram cõdea.

— Se é isso apenas, entrem; ainda chega para tres, talvez mesmo para dez. Regularisaremos as nossas contas depois.

Os alemães entraram e lançaram-se sobre o piteu que lhes ofereciam.

Mal se tinham refeito, prepararam-se para sair.

— Lá isso é que não! — gritam os francezes. — São nossos prisioneiros.

— Não — responde um dos alemães, em francez avariado — vocês é que são nossos prisioneiros, pois nós somos o maior numero.

E os tres francezes calam baionetas.

Este gesto parece não agradar aos alemães. E o que tinha entaramelado o frances, objecta:

— E' que não temos officiaes que nos comande!

— Isso não quer dizer nada. Se temos armas é para nos batermos. Vamos a isto?

E cruzam baionetas. Novamente os alemães erguem os braços e rendem-se sem condições, sendo levados em triunfo, depois, ás linhas francezas.

Vamos agora a um bocado de *borracha* para desfilhar.

Conversavam duas criadas. Uma delas queixa-se amargamente de não poder fazer o seu gancho nas compras.

— Dás contas todos os dias, vintem por vintem?

— Não, filha, e nisso é que está o meu desgosto. Nunca dou contas, porque os patrões comem sempre fiado.

— Então arranjar outra casa onde te não roubem. Sempre ha gente muito pelintra!

Um sujeito chama a criada e diz-lhe:

— Porque não veio quando eu chamei?

— Porque não ouvi a campainha.

— Está bem... Quando não ouvir, venha dizer-me... que é para eu tocar com mais força.

Um laponio consultando um advogado:

— Senhor doutor: uma mulher deixou em testamento meio selo mim de cevada cada dia a um burrinha. Esta burrinha morreu ficando-me um burrinho seu filho. Como dizem que os filhos herdam dos pais, quero que V. S. me diga se o meu burro tem direito á cevada que pertencia a sua mãe.

No tribunal:

O juiz — Vai ler-se ao réu lista das suas condenações.

O réu — Então v. ex.ª hade dar-me licença de me sentar.

Um tabelião de certa comarca na acto de fazer testamento de um pobre diabo de uma aldeia proxima perguntou-lhe:

— Quantos filhos tem? — Cinco, senhor... fóra tres que morreram.

— Como se chamam os mortos? — Na minha terra chamavam-se... defuntos...

O elegante T... tem no quarto de dormir uma bellissima pele de urso, estendida perto da cama.

— A que animal pertence a pele? pergunta alguém ao simpatico T... E este, distraido, responde:

— A mim.

Um crédor encontra no seu seu devedor, mas fica em vida e pergunta-lhe:

— E' com o sr. ou com o irmão que tenho a honra de falar?

— E' com meu irmão.

— Mas disseram-me que o irmão tinha morrido.

— Não! não! Quem morreu eu: meu mano está vivo e de perfeita saúde.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — O tempo voltou a uma fase de invejavel serenidade. E-tamos em pleno raio de S. Martinho — dias de ameno, ar puro e noites de pouco tado, não tem sido feliz para pescadores.

Para os feridos da guerra — No sabado, 7 do corrente, re-

sou-se no teatro Aliança um variado espectáculo, promovido por um grupo de patriotas e cujo producto se destinava aos feridos da guerra. Pelo adiantado da hora, não podemos, no ultimo numero, fazer uma referencia desenvolvida a esta festa de intuitos tão simpaticos.

O teatro engalanado de bandeiras nacionais, de colectividades republicanas e das varias nações aliadas, conservava um aspecto de festa e achava-se repleto de espectadores. O espectáculo iniciou-se por uma conferencia. Houve recitativos pelo sr. dr. Fernando Matos; piano por Pedro Blanco, canto por Alfredo de Brito, Joaquim Moreira da Costa e Amadeu de Moraes. Um entremez dramatico, desempenhado por varios amadores, foi muito apreciado, bem que se resentisse da deficiencia de ensaios. Houve sempre uma nota vibrante de entusiasmo e de calorosa animação.

Banhistas—Apezar de irmos pelo outono fóra, ainda por aí se encontram muitas familias de banhistas. A musica nos cafés continua ainda a chamar a esses centros numerosa concorrencia.

Consorcio—Consoceio-se ontem o nosso amigo sr. Manuel Dich Granja, filho do sr. Manuel Pereira Granja.

Os nossos parabens.

Bodo aos pobres—A miudiga comissão promotora da Batalha de Flores, realisada em 14 de setembro de 1914, tendo um saldo de 70\$00, e querendo dar-lhe uma applicação qualquer justa, resolveu applical'o d'uma maneira altamente humanitaria, dando um bodo aos pobres d'Espinho hoje 15 de Novembro ás 14 horas, na assembleia (contigua ao Café Pentagonal).

E' verdadeiro altruismo socorrer os que combatem com a fome.

Felicitamos a comissão pela decisão que tomou, applicando o saldo desta forma.

Não era de esperar outra coisa dos cavalheiros que constituem a comissão, que são os cidadãos:

João Marques dos Santos
Antonio Cirne Madureira
Alberto Maia
Alvaro Maia
Roberto Fernandes
Fulminando Pinto
Alvaro Montenegro dos Santos.

Cinematografo Avenida—E' este agora o unico que funciona. Apesar d'isso apresenta, porém, fitas d'uma extraordinaria beleza, projetadas por um aparelho de primeira ordem.

Podia estando só em campo apresentar films baratos, e sem beleza alguma, pois que sem concorrencia, era o verdadeiro senhor da situação; mas não quer depreciar a sua casa, e até ás vezes com sacrificio pecuniario continua a fazer passar ao seu *écran* bellos assuntos, que deliciao o publico. No domingo a sessão constou das fitas—No paiz de Liliput—Homem de duas caras—Mãe de Reobinet.—Na quinta-feira apresentou as sensacionais películas—Creada Milionaria, com 1000 metros—Saltão Burlado, tambem com 1000 metros—O Imperio do terror—e uma cena comica pelo engraçado Polidor.

Brevemente irão as extraordinarias películas Conde de Monte Cristo, e Recambola, e uma surpresa de que não podemos levantar o veu que a cobre, para não sermos indiscretos. Prepare-se o publico e indo lá, num dia qualquer, a verão.

Falecimento—Faleceu em Espinho, no dia 13 do corrente mez, após prolongado e doloroso sofrimento,

o Dr. Henriques Moreira de Souza, distincto advogado na comarca do Porto e antigo administrador do concelho de Gaia.

O Dr. Moreira de Souza era natural da vizinha freguezia de Grijó daquele concelho de Gaia, onde contava numerosas dedicacões.

Ultimamente fizera em Espinho a sua residencia accidental, onde vivia ordinariamente, no convivio da familia, alheio a luctas e dissencões politicas. Caracter probo, digno e muito affectuoso. A sua perda, ainda no vigor da vida, é muito sentida no meio dos numerosos amigos que contava.

Paz á sua memoria e um adeus de saudosa homenagem ao indito-so amigo. A familia enlutada as nossas condolencias.

Governo Civil de Avelro—Segundo consta, o Sr. Dr. Angelo Gil pediu a sua demissão de governador civil deste distrito.

Congresso da Republica—Diz-se que o Congresso da Republica reúne extraordinariamente, no dia 17 do corrente mez.

A GUERRA EUROPEIA

As noticias mais sensacionais da guerra reúnem-se nos relatos de combates violentos ao norte da França e no litoral da Belgica e no avanço regular das tropas russas em toda a linha de combate.

Apezar do empenho manifesto dos alemães em romper a linha dos aliados, todo o seu esforço tem resultado inutil, havendo os exercitos do Kaiser sofrido enormes baixas. A cada passo se espera que Jofre ordene uma offensiva geral em toda a linha. E assim vamos aguardando, impacientes, o fim desta lucta titanica, em que se jogam milhares de vidas numa carnificina impiedosa.

Para seguirmos a marcha dos acontecimentos, daremos a nota dos telegramas que, nos ultimos dias, nos apresentam as modalidades da situação.

A ofensiva dos russos

Os alemães fortificando-se a leste e sul de Breslau

LONDRES, 12—Os alemães que teem fugido de Breslau por causa do avanço dos russos asseguram que as tropas do kaiser se estão fortificando a leste e ao sul d'aquella cidade, dispostas a oferecer batalha ao adversario em campo raso.

As populações civis de diversos pontos da Silesia tambem retiram diante da arrancada dos russos. —(Daily Mail).

Duas divisões austriacas destruidas

BORDEUS, 12—Telegramas de Bucarest informam que as tropas russas que invadram a provincia de Bucovina surpreenderam os exercitos austriacos desprevenidos, destruindo-lhes quasi completamente duas divisões.—S.

A retirada geral devida ao kronprinz

BORDEUS, 12—Pormenores aqui chegados sobre a retirada dos alemães em face do avanço dos russos permitem estabelecer que ela se deu mais rapidamente em consequencia da impossibilidade em que se encontrou o kronprinz de conservar as suas posições. O movimento geral de recuo não podia deixar de se fazer, pois que, emquanto o general von Inrenpourg tentava resistir na ala esquerda dos austriacos, o corpo de exercito do comando do kronprinz fugia desordenada e vergonhosamente.—S.

AO PAIS

Um apêlo do Director do Partido Republicano Português

Devendo brevemente partir para os campos da batalha alguns contingentes do glorioso e bravo Exercito Português, a fim de auxiliarmos as tropas aliadas na defesa do Direito, da Justiça e da Liberdade, resolveu o Directorio do Partido Republicano Português fazer um apelo do pais para que aos nossos soldados não faltem alguns confortos. Assim, na sede do Directorio, largo do Directorio, n.º 2.º e nas sedes das comissões municipais politicas de todo o pais recebem-se donativos em dinheiro, quaisquer objectos de agasalho, tais como ceroulas, piugas e camisolas de lã, coletes de flanela e de lã, pensos, ligaduras, etc. Do nunca desmentido patriotismo do povo português e dos seus generosos sentimentos, espera o Directorio e acolhimento do seu apêlo.

Notas officiosas

Julgamos certo que, no caso de se declarar a nossa beligerancia o governo amoldará em tudo o seu procedimento internacional pelo dos nossos aliados.

O sr. presidente do ministerio tem recebido muitos oferecimentos instantes de patriotas, que estão prontos a prestar dedicadamente os seus serviços militares.

Publicações

Recebemos o Catalogo de sementes da Flora Universal, da Rua Augusta, 132—Lisboa, que agradecemos.

Por ele se vê que oferece á venda uma grande variedade de sementes por preços bem modicos, e que possui estufas admiraveis aonde se encontram plantas de grande valor.

Recomendar esta casa é um favor que prestamos ao publico, pois que quem recorrer a ella, fica satisfeito com a escolha que del'a fez, para o que basta vêr a boa maneira como é servido.

Recebemos tambem as publi-

Horario dos comboios

Entre Espinho e Porto e vice-versa

Partidas de Espinho

2,31 (1.ª e 2.ª cl.) 6, 6,45 (correio); 7,42; 8,38; 9,40; 10,40; 11,18; (recoveiro); 13, 13,36; (rapido); 16,12; 18,50; 19,26; (omnibus); 20,15; 21,48; 23,10; 23,48; (rapido)

Partidas do Porto

0,46; 5,46; 6,28; (omnibus); 6,59; 8,37 (rapido); 8,58; 10,16; 12,13; 13,51; 14,27; 16,10; 17,21; 18,48 (rapido); 18,56; 19,55; (correio); 21,50.

Vale do Vouga

Partidas de Espinho

8,15; 17,35; 20,15

Só o das 8,15; segue directamente a Vizeu aonde chega ás 14,25 o das 17,35 vae a Oliveira d'Azemeis e o das 20,15 a Sarnada.

Partidas de Vizeu

12,10, que segue a Espinho aonde chega ás 18,13 e o das 15,50 que vae a Sarnada.

Armazem

Vende-se ou aluga-se um em otimas condições. Serve para qualquer industria, na rua 24 proximo á fabrica das rolhas. Falar na casa contigua de Sandim.

Edital

A Junta dos Repartidores da Contribuição Industrial do Concelho de Espinho

Faz publico que, na Repartição de Fazenda d'este concelho ha de estar patente, por espaço de dez dias, a contar do dia 1 do proximo mez de Novembro desde as dez horas da manhã até ás 3 da tarde, a matriz da contribuição de decima de juros do corrente anno, afim de poder ser examinado pelos contribuintes, que teem direito a reclamar dentro d'este prazo tendo só por objecto:

- 1.º— Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º— Indevida inclusão ou exclusão de contribuintes;
- 3.º— Erro no calculo da importância da contribuição, ou na terminação da taxa de juros;

As reclamações e recursos serão individuaes, assignadas pelos reclamantes e escriptas em papel sellado com taxa de \$10 por cada meia folha; e com a mesma taxa devem ser sellados os documentos com que forem instruidos.

E para constar se passou o presente com outros de igual teor que serão affixados nos logares do costume.

Espinho 22 de Outubro de 1914

O presidente da Junta,

Alvaro José d'Almeida

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 22 do corrente mez, pelas 10 horas á porta do Tribunal deste distrito de Paz ha-de arrematar-se e entregar-se a quem maior lance oferecer, sobre o seu valor, o seguinte predio pertencente aos executados Antonio Soares Maganinho «O Galé» e mulher Ana Gomes de Pinho, desta freguezia, penhorado na execução de sentença que lhes move Manoel Alberto Pinho de Resende, do logar da Idanha, freguezia de Anta, a saber:

Um predio que se compõe de casas terreas de alvenaria e madeira, com quintal, sito na rua Dois, (antiga do Cruseiro) desta freguezia, a avaliado em 250\$00.

Pelo presente são tambem citados quaesquer credores incertos.

Espinho, 2 de Novembro de 1914

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Paz

José Praça de Vasconcelos

O escrivão

Manoel Maria Baptista

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para
crer.

Da Beira Alta e do Mi-
nho ha os melhores vinhos
nas *Agas Xabregas*

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º
46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jar-
dim no largo do Passeio Alegre
em Espinho.

Informação no mesmo ou com
José Fernandes no Café Chinez

Gazeta d'Espinho

ASINATURAS

Anno	880
Semestre	540
Brazil—	1850
Avulso	412

Publicações

Por linha	504
Repetições—linha	502
Imposto do selo	501
Os assinantes tem o desconto de 10 %.	
(Pagamento adiantado)	

Anuncios permanentes, contrá-
to especial.
Anunciam-se todas as publi-
cações de que nos seja enviado
um exemplar.
A redação não responde pela
doutrina e opiniões dos escritos
que lhe não pertençam.
Toda a correspondencia deve
ser dirigida á redação e adminis-
ração dsete jornal rua desenove
º 36 Espinho.

NOVA MOBILIADORA ECONOMICA DE ESPINHO

Pimenta & Rocha

Neste estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e
olados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta.
Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Con-
certam-se moveis, preços sem competencia.

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109 proximo ao no-
vo mercado.
Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as
nossas construções.

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737

PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e
a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho
que se diga concernente á arte typographica, taes como:
Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de esta-
belecimento, envelopes, jornaes diarios e semanaes de
pequeno e grande formato, obras de livro, todos os traba-
lhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que
a grande abundancia de typos communs e de phantasia,
bem como variadas e lindas combinações recebidas das
principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido
acompanhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Bol da Lavadeira para
52 semanas, indispen-
savel ás boas donas de
casa 40

Pedro Sem, veridica
interessante historia
Carta á Virgem,
historia, prosa e verso

**Hotel e Restaurant
CAFÉ CHINEZ**

DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á es-
tação.

Fotografia

Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para
medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde
25000 reis.

Novidades efeitos de luz, estran-
ormação de vestidos e penteados,
etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom
retrato a preços que ninguem po-
de egualar, não hesite em procu-
rar sempre nesta casa.

Officina mechanica de cortona
gem photographica.

HOSPEDARIA MORIM

Rua 21 (antiga Rua do
Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Al-
moços ao ar livre.

Jogo de malha e outros
divertimentos.

Aberto todo o anno e até
ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospeda-
ria. Francisco Pinto F.
Amorim (vulgo Chico do
pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA AZ D'OLIVEIRA
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias
Passeio Alegre 10
Em frente ao c.º do da Graciosa

**CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO**

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)
ESPINHO

Medicos cirurgões:

J. PINTO JOELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Srpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer
ratbalho photographico.

Retratos em todos
os generos.

Reproduções de qualquer
retrato por mais an-
tigo que seja

Construção de trabalhos
fotograficos

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



Vendas porjuncto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRUS.
LAS, GITAS,

FLANELLAS, RISCADOS, FAHLES, LENÇOS, MALHAS, CAMENZÉ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

COLEGIO—LICEU

Rua Castro Matoso, 8 (Bairro de Santa Cruz)

COIMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade

DIRECTOR

Este collegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi es-
pressamente construido para o fim a que se destina; tem magnificas
santas para os alunos e diversos salões para o funcionamento da
rulas.

O Collegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para
instrução secundaria.

O corpo docente do Collegio é constituído por professores de
conhecida e comprovada competencia